



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile  
[122r/a-122r/b]

*De Palmeirim de Inglaterra.* Y 22

**Cap. LXXXVI. Das famosas batalhas que ouue os tres dias seguintes.**

**T**Am contente de suas victorias, e como ao contrario por se tem alcançadas em desgraça de sua senhora, appareceo ao outro dia pela manhã o cavalleiro da constancia no posto costumado: onde esteue alguém espaço sem aue quem quizesse juitar cõ elle, que suas obras o faziam assaz temido: Com tudo, não tardou muito que da parte de Grecia vieram dous cavalleiros tam airozos & bem postos, que leuaraõ tras sim os olhos dos presentes. Vinhaõ armados de ricas, & resplandescetes armas leonadas quarteadas de verde & branco, nos escudos vinham differentes, porque hum delles, que na orla trazia hũa letra que deziam Petronia, tinha por deuzia em campo pardo o trabalho como vulgarmente se pinta & este mote ao peo.

*Trabalho por descansar,  
E quando ao descanso venho  
Muitos mais trabalhos tenho.*

O companheiro que também na orla puzera outras letras que deziam, Clarisca, trazia no escudo em campo branco hũ grifo pardo com as azas & pees tolhidos & dezia a letra.

*Tal fico quando aqueixarme,  
Vou dos malles que me fes  
Sem azas, sem mãos, sem pees.*

Cavalgavaõ ambos em dous cavallõs ru

cos quemados com muitas plumas nas testeiras & nos elmos de diuerfas corpes. Quali no proprio tempo q̄ chegauão ao campo entrava por outra parte delle hũ despoito cavalleiro armado de pardo & negro, no escudo em campo da propria cor a esperança morta, & dezia a letra.

*Ter em vida que me importa  
Se minha esperança he morta.*

Minha encima de hũ cavallo murzello cõ plumas amarelas, final certo da desfeperaço em q̄ vivia. Os dous auctoreiros q̄ vieram juntos, foram logo conhecidos do mantenedor pellos Principes Dinar do de França & Belindo de Lacedemonia. Em estremo lhe pezou de ver q̄ era necessario auer com elles baralhas, q̄ sabia quam estremados eram nas armas, & pela amizade & criaçam que juhtamẽte tiutraõ, fazia se lhe de mal executar contra elles todas suas forças, porem como o dezejo da honra muitas vezes traspassa as leis da amizade, elle se determinou de os levar pelloxetillo dos outros. Estauam ja a este tempo no cada falso todos os Principes & damas de hũa & outra parte. A fermosa Petronia & a bella Princeza Clarisca, que viram seus seruidores, no campo não souberam negar a sim proprias o muito que lhe deuiaõ, cõfiada cada hũa dellas que em seu nome seria o mätenedor vécido: o qual depois de fazer seu acatamento, contẽte do que vira sabio ao encõtro ao Principe Dinardo, que com licença do companheiro tomou a primeira parte. Foram os enconõros tambem acertados, que a da constancia perdeu ambas os eltribos, mas o auctoreiro esteue muito pepto de ir ao chão. Logo tomaraõ outras laças, & da propria forte lhes succedso que na primeira carreira de q̄

Q 3 o Prin-

Edição paleográfica

[122r/a] *Trabalho por descansar, / E quando ao descanso venho / Muitos mais trabalhos tenho.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*Tal fico quando aqueixarme,/ Vou dos malles que me fes/ Sem azas, sem mãos, sem pees.*

[122r/b] *Ter eu vida que me importa/ Se minha esperança he morta.*

## Edição crítica

[122r/a] Trabalho por descansar  
é quando ao descanso venho  
muitos mais trabalhos tenho.

Tal fico quando a queixar-me  
vou dos males que me fes  
sem azas, sem mãos, sem pés.

[122r/b] Ter eu vida, que me importa  
se minha esperança é morta?

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.